

Turistas nacionais estão a fugir dos Açores

O turismo entrou em queda nos Açores, no mês de Julho, uma situação improvável, que não acontecia desde Março de 2021.

Analisando os números verifica-se que a “culpa” é dos turistas nacionais, que este ano retraíram-se face aos três principais destinos turísticos do país: Algarve, Madeira e Açores.

Estas três regiões registaram quebras em Julho: -1,8% de dormidas no Algarve, -2,8% nos Açores e -1,3% na Madeira.

Comparando com Julho de 2019, o Algarve continuou a registar um decréscimo (-6,0%, -7,4% em junho).

Nas restantes regiões, continuaram a registar-se crescimentos, que tiveram maior expressão no Norte (+21,7%) e na RA Madeira (+21,1%).

Ainda face a Julho de 2019, as dormidas de residentes registaram um decréscimo na RA Açores (-13,3%), pela primeira vez desde Agosto de 2022.

No Algarve, as dormidas também diminuíram face a 2019 (-4,1%), enquanto a RA Madeira continuou a destacar-se com um crescimento de 41,5%, seguindo-se o Centro (+24,4%) e o Norte (+23,4%).

O Algarve foi a única região onde as dormidas de não residentes continuaram a registar decréscimos face a 2019 (-6,8%).

Os maiores crescimentos registaram-se no Norte (+20,7%), na RA Açores (+18,0%) e na RA Madeira (+17,6%).

Estrangeiros preferem Açores

Temos assim que os turistas nacionais “fugiram” dos Açores no mês de Julho, enquanto que os estrangeiros aumentaram, o mesmo acontecendo com a estada média.

Com efeito, em Julho, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,78 noites) diminuiu 2,7% (-3,1% em Junho) a nível nacional, mas subiu ligeiramente nos Açores.



Preços altos, crise da inflação e dos juros e falta de promoção poderão estar na origem da redução de nacionais

Quadro 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jul-23		Jan - Jul 23		Jul-23		Jan - Jul 23		Jul-23		Jan - Jul 23	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	8 780,1	1,3	42 769,5	14,7	2 797,6	-2,9	12 783,1	5,2	5 982,5	3,4	29 986,5	19,4
Norte	1 425,3	6,4	7 236,6	19,3	534,2	3,5	2 748,5	7,7	891,1	8,1	4 488,0	27,8
Centro	896,9	4,8	4 215,0	14,2	509,8	2,4	2 487,3	6,6	387,2	8,2	1 727,7	27,1
AM Lisboa	1 992,4	1,5	11 486,2	19,4	411,2	0,3	2 426,8	8,5	1 581,2	1,8	9 059,4	22,7
Alentejo	415,0	8,6	1 807,6	12,1	288,6	7,4	1 208,7	8,7	126,4	11,5	598,9	19,5
Algarve	2 808,4	-1,8	11 301,2	8,9	817,4	-8,9	2 449,0	-1,8	1 991,0	1,4	8 852,2	12,3
RA Açores	337,7	-2,8	1 468,1	10,2	82,4	-19,5	607,5	-1,2	255,3	4,2	860,6	20,0
RA Madeira	904,4	-1,3	5 254,8	14,8	154,1	-18,8	855,2	5,2	750,3	3,3	4 399,6	16,9

Quadro 4. Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Estada média			
	Jul-23		Jan - Jul 23	
	Nº de noites	Tvh (%)	Nº de noites	Tvh (%)
Portugal	2,78	-2,7	2,55	-2,4
Norte	2,05	0,4	1,90	0,3
Centro	1,95	-2,6	1,76	-2,7
AM Lisboa	2,34	-3,2	2,29	-2,4
Alentejo	2,18	-2,0	1,88	-2,6
Algarve	4,24	-1,2	3,90	-1,0
RA Açores	3,13	0,1	2,90	-2,6
RA Madeira	4,81	-2,4	4,49	-3,1

O Norte e os Açores foram a exceção, sendo as únicas regiões com aumentos, ainda que ligeiros, da estada média (+0,4% e +0,1%, respetivamente).

A estada média dos residentes (2,29 noites) diminuiu 4,3% e a dos não residentes (3,09 noites) decresceu 2,3%.

Os valores mais elevados deste indicador verificaram-se na RA Madeira (4,81 noites) e no Algarve (4,24 noites), tendo as estadias mais curtas ocorrido no Centro (1,95 noites) e no Norte (2,05 noites).

Forte redução na ocupação cama Açores

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (59,2%) diminuiu 1,9 p.p. em julho (-0,6 p.p. em Junho), tendo ficado, pelo segundo mês consecutivo, abaixo do valor observado em 2019 (-0,7 p.p.).

Em Julho, as taxas de ocupação-cama mais elevadas registaram-se na RA Madeira (71,8%), no Algarve (68,5%) e na AM Lisboa (63,9%).

Todas as regiões registaram reduções, que foram mais expressivas na RA Açores e na AM Lisboa (-6,7 p.p. e -3,1 p.p., respetivamente).

A taxa líquida de ocupação-quarto nos estabelecimentos de alojamento turístico (67,0%) diminuiu 1,4 p.p. (+0,1 p.p. em junho), mas ficou acima

do valor observado em 2019 (+1,5 p.p.).

Porque fogem os nacionais?

A estatística do INE não explica as razões para a queda do turismo no Algarve, Açores e Madeira, mas as queixas que se vão ouvindo nas três regiões têm a ver com a crise financeira nas famílias, devido à inflação (nos meses de escolha das férias, no início do ano e meses subsequentes, a inflação era bastante alta), o problema das taxas de juro que atingiu inúmeras famílias e porque os preços dos alojamentos e restauração aumentaram substancialmente nas três regiões.

Nos Açores são evidentes as queixas do setor no que toca à ausência de turistas nacionais, enquanto os locais se queixam dos preços praticados e do serviço prestado não corresponder, sobretudo motivado por falta de mão de obra.

Outra queixa que se ouve nos empresários locais ligados ao setor, refere-se à descuidada falta de promoção turística, problema certamente ligado à passagem da antiga ATA para as mãos da Secretaria do Turismo.

Ainda há poucos dias a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada alertava para a necessidade de se “retomar o investimento na promoção do destino Açores para que em complemento com a manutenção da rede das acessibilidades aéreas se possa garantir a necessária sustentabilidade económica ao setor, com especial enfoque na época baixa”.

O mesmo já tinha acontecido com

a Comissão Especializada do Turismo daquele organismo, ao realçar “a reduzida promoção que tem vindo a ser feita e a exiguidade de investimento para este efeito, aspecto que deve ser, impreterivelmente, alterado no próximo orçamento, de forma a serem assegurados designadamente programas não só de manutenção de rotas aéreas, mas também de continuação de procura de novos mercados”.

E a época baixa?

Se estes sinais em Julho, mês de referência do turismo açoriano, conjuntamente com Agosto, são preocupantes para o setor, os empresários já estão a fazer contas para a próxima época baixa, já em finais de Setembro, devido à redução de voos da Ryanair.

O Alojamento Local já veio falar numa redução drástica de reservas, o mesmo devendo acontecer com a hotelaria.

Os empresários de turismo já tinham manifestado “forte apreensão com a situação de indefinição sobre a continuidade da operação desta companhia aérea (Ryanair), que tem um papel relevante para a mobilidade de turistas, sendo um importante instrumento que contribui para esbater a sazonalidade, que é um objetivo central para a sustentabilidade do setor”.

No meio empresarial já se fala, novamente, na possibilidade de várias unidades turísticas encerrarem no Inverno, face ao reduzido número de reservas.